

PREJUÍZOS COGNITIVOS NO TRANSTORNO BIPOLAR

Lílian Lopes Pereira, Ana Cristina Garcia Dias, Ângelo Batista Cunha (Universidade Federal de Santa Maria), Marco Antônio Pereira Teixeira.

O Transtorno Bipolar (TB) é uma patologia psiquiátrica grave, recorrente, que se caracteriza por oscilações de humor e envolve aspectos neuroquímicos, cognitivos, psicológicos, funcionais, familiares e sócioeconômicos. A literatura descreve prejuízos em vários domínios cognitivos em pacientes bipolares, sendo que as mesmas podem persistir mesmo nos períodos de eutímia. O objetivo desta pesquisa foi verificar a existência de prejuízos cognitivos em pacientes com TB em eutímia em comparação a um grupo de indivíduos sem transtornos mentais. Neste estudo, prejuízo cognitivo foi considerado um desempenho inferior no teste de inteligência de Raven. Participaram da pesquisa 82 indivíduos, divididos em dois grupos: GE (grupo experimental – 41 portadores de TB em período de eutímia) e GC (grupo controle - 41 não-portadores de TB e sem nenhum outro transtorno de humor em parentes de primeiro grau). A média de idade dos participantes foi 43,1 anos (DP=8,9). Os dois grupos foram pareados quanto ao sexo (28 mulheres e 13 homens em cada grupo), idade e nível de escolaridade. O GE foi recrutado junto ao Ambulatório de Transtornos de Humor do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HUSM), RS, no período de julho de 2010 a janeiro de 2011. O GC foi constituído a partir de diferentes procedimentos: divulgação na página da universidade, convite a funcionários do hospital e postos de saúde, além do convite a acompanhantes de pacientes de diferentes ambulatórios do HUSM, durante o mesmo período. O prejuízo cognitivo foi avaliado através das Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral. A partir dos escores obtidos no Raven, cada sujeito teve o seu desempenho classificado conforme o manual. Os desempenhos médios dos dois grupos foram então comparados através de um teste de Mann-Whitney. O teste apontou uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos, tendo o GE apresentado um desempenho inferior ao GC. Este resultado está em acordo com o que vem sendo relatado na literatura, que mostra um prejuízo cognitivo nos pacientes que possuem TB. Deve-se considerar, contudo, que não é necessariamente a doença que provoca o prejuízo cognitivo; é também possível que a própria pobreza de recursos cognitivos seja um fator predisponente ao desenvolvimento do transtorno. Novas pesquisas são necessárias para investigar esta questão.